

Entre as duas paredes de  
pau, consola de estilo chinês,  
pintada a verde, com par de  
candelários de Thelma  
Mendonça, no parede,  
dois vasos chinês com  
medusa decorada a verde  
branco. A parede ao fundo do  
armário direito e uma linha  
neta que prolonga as zonas de  
estar até ao fim do espaço. A  
obra que cobre a parede é da  
artista da mesma geração  
Lina Capucho.





Vista desde la casa a partir de plataformas de terreno  
situada en nivel de mar, con el extraordinario panorama  
de mar y un paisaje a destacar en el resto de la zona de  
litoral. El diseño refleja el nivel con a reflejo exterior.







*Vista do lado noroeste do palácio, com o discreto jardim de Inês emoldurado ao muro que o separa do marginal.*



4- Ao longo da plataforma ao nível do piso térreo, ascendem-se, para além da piscina,

agradáveis zonas de lazer protegidas pela sombra das árvores, equipadas com clássica mobiliário de jardim, em ferro.

5- Da piscina, assim como de toda a casa o jardim desfruta-se uma vista extraordinária do mar, como se de uma embarcação se tratasse.

A este nível que separa o jardim das rochas e do mar desapparece em frente da piscina, assim como em frente da casa, para deixar ver o mar através das painéis em ardido que realçam toda a frente da propriedade.

6- A extensa piscina, enquadrada com a elegância de um espelho de água ao lado do palacete, e o lado poente deste, com a terrilha de areia ao irroço que se encontra por detrás das ameias do terceiro andar.

Ao longo do muro em pedra Azulejo de Cascais também se, pontuadas no chão, seis grandes lanternas com vidros, que proporcionam, à noite, uma luz romântica a este ambiente.



# Uma jóia da arquitectura de veraneio do Estoril

Uma jóia da arquitectura de veraneio do Estoril



*Reporta-nos a um Estoril territorialista, habitado por uma elite cosmopolita, reis no exílio, escritores famosos, aristocratas e alta burguesia. As doçuras e caprichos da Riviera Portuguesa, como era então conhecida na Europa esta doce terra de clima ameno e paisagens deslumbrantes, onde monarcas estrangeiros e grandes magnatas contrataram casas de sonho como esta, ao sabor dos seus caprichos e dos territorialistas tão em togo durante o século XIX e início do século XX.*







passando a Linha do Estreito, como é a Casa das Pedras da Condessa de Ega, situada também na marginal, a dois passos do castelinho.

Mais do que a arquitetura, que na verdade lembra mais o Palácio da Pena do que a Torre de Belém, é a situação extraordinária, bem de frente para o mar, como que a enfrentar as vagas ou pronta a partir para uma longa viagem ultramarina, que oferece alguns paralelos com a Torre de Belém.

O piso principal do edifício situa-se ao nível da marginal, que no passado dava acesso directo à propriedade através de um portão localizado mesmo em frente do alpendre de cúpula por-



A arquiteta Yana Gombel, autora do projeto de interiores e decoração da japonesa durante a ocupação.



de escritórios. Faz questão de não se identificar com nenhum estilo, optando sempre por ir ao encontro das aspirações do seu cliente através da adopção de estilos absolutamente distintos, do clássico ao rústico, do contemporâneo ao estilo hi-tech, passando pelo estilo etno ou oriental, sem nunca se identificar inteiramente com nenhum deles. Respeitando o local e a encantadora arquitectura revivalista que caracteriza a casa, assim como a fabulosa vista que teve o cuidado de preservar abstendo-se de colocar qualquer espécie de cortinas. Nuno Gestasvili, preocupou-se, como é sua hábita, em criar um ambiente harmonioso, vocacionado para proporcionar felicidade, assumindo o contacto com humor e profissionalismo na sala de jantar, onde recorre a réplicas de móveis do século XVI para recriar com imaginação o ambiente revivalista que a arquitectura lhe sugere, como acontece, aliás, também nos quartos. Depois de uma área de transição que se verifica na zona social do piso principal, onde sem se abstrair da arquitectura da casa, aposta num estilo intemporal com múltiplas referências portuguesas e universalistas e ligadas aos descobrimentos, a decoração assume no último andar um estilo absolutamente contemporâneo, como se todo o projecto de decoração da casa fosse uma viagem através do tempo que ao alcançar o topo do edifício chega finalmente ao presente.



13 - É o antigo hall de entrada, convertido de um pequeno tributo que se sit no fundo e do qual está separado por uma porta e bancada com rebordos coloridos em dois tons de amarelo. Hoje funciona sobretudo como hall da zona dos quartos. As paredes apresentam os lambrós de origem da casa, característicos do início do século XX. À esquerda, espelha antiga italiana e no teto, par de lanternas orientais.

14 - O quarto de visitas possui uma cama com baldapeira, toda ela revestida com uma lindíssima seda de Jim Thompson, estampada com bambus e borboletas esvaquadas. O tapete, no lado, tem os frisos decorados também com motivos tropicalistas pintados a óleo e cor de marfim sobre o fundo em verde.

ligada, que constituía a entrada principal da casa. O piso térreo, propriamente dito, assenta numa plataforma mais perto do nível do mar que hoje apresenta num dos extremos a entrada da propriedade, seguida de uma pequena alameda, ao longo da qual se sucedem a piscina, o estúdio e, no topo oposto à entrada, um jardim que esconde atrás o discreto jardim de inverno. Sobre o piso intermédio há ainda um terceiro piso ocupado por uma única sala que abre para um terraço que se estende sobre a cobertura do piso anterior. Sobre o último andar existe ainda um terraço menor que tem acesso apenas através da escada em vitorol da torrinha. Esta torrinha não é inocente, a ela e às luzes que aí apareciam acesas quando o castelinho estava desabitado se deve a fama de casa assombrada que mereceu durante tantos anos, à semelhança do que tem acontecido com tantas outras casas da Linha.

Em 2002 o Castelo de Nossa Senhora de Fátima foi comprado pelos atuais proprietários, tendo estes realizado importantes obras de restauro que passaram pela reconstituição dos tetos em madeira do último andar e do piso térreo, pela substituição de todos os pavimentos, seja por mármore seja por mosaico romano, e ainda pela ampliação de duas divisões, tendo em conta as dimensões diminutas das salas e quartos. As paredes foram também reinstaladas e recobertas acabamento em scagliola. As janelas em PVC, réplicas das janelas de origem, tinham já sido introduzidas pelos anteriores proprietários, cumprindo de forma razoável o objetivo de simular as originais, com as vantagens inerentes a este tipo de solução.

O projeto de restauro e decoração foi desenvolvido pela arquiteta e decoradora russa Nana Gostashvili que abocinou com sensibilidade e talento esta pequena jóia da arquitetura de recreio do Estoril.

Conhecida na Rússia sobretudo através de um programa de televisão dedicado à decoração e da publicação de alguns dos seus projetos na *Architectural Digest* russa, Nana acumula no seu currículo diversos projetos quer de arquitetura quer de decoração, no âmbito de moradias ou apartamentos e também

*A área da sala que ocupa anteriormente o último andar é totalmente aproveitada pela zona de estar com um grande sofá modular em L, a ocupar toda uma parede e a guarda da escada. É um espaço ainda mais luminoso que a sala que aí prevalece, com as suas paredes revestidas a tal e qual, todas elas com vários desenhos, sobre o mar e a baía de Cascais. Entre as duas janelas, sob a parede*

*russa Anabady Chebis. Sobre o sofá brancam decorando a estante, almofadas lisas e riscadas em preto e castanho, incluindo esta última com também presente no tapete em pele de vaca. Ao lado da janela que abre para a varanda, cadeirinha em talco com abotoadura em laranja-crem e castanho. À direita, junto ao sofá, o famoso cadeirão 'Arch' de Achille Castiglioni.*



algas. De resto perde um laço de John Richard em talha verde e dourada. O pavimento foi substituído por mosaico do século XVIII, recuperado de uma demolição.

15- Iluminada pela luz de quatro janelas, a quarta principal dispõe a entrada de um agradável covete de estar com um "sofá" para repouso na leitura. Papeleira, por de madeira e repolho em talha dourada de John Richard.

Panajamento em comprimentos verde da Rubelli.

16- Casa de banho da quarta principal formada a pedra mármore italiana.

17- A cama tem a cabeceira estofada a verde da



Rubelli, com tapizagem, e toda a parede de fundo se encontra coberta com um comprido panajamento em verde da Rubelli e da Dolar. A cama está coberta com um sobreleito em seda bege verde da Dolar. A arte que decorada a cama é uma belíssima peça italiana do século XII estalhada com figuras fantásticas. O pavimento deste quarto recebe também mosaico de pedra antiga, recuperado das ruínas de um palácio italiano do século XVIII.







7- Este espaço que anteriormente constituía apenas a passagem para uma varanda virada para o mar, de onde se pode descer até ao jardim, é hoje o vestibulo principal, visto que a varanda pela marginal deixou necessariamente de existir. As paredes revelam, como em toda a casa, arrolamentos em estuque à italiana e a pavimento foi

invertido a pedra mármore. Mesmo em frente da porta, costada em pedra calcária e mármore negro, com par de candeeiros de Theodor Alexander. Junto à janela negativa, par de cadeiras de Kelly Hopper, revestida com ferro em linha era.

8- A sala de piso intermédio dotada com quatro janelas, duas

delas a abrir para uma das varandas debaixo do telhado e mar. Em primeiro plano, armário chinês lacado antigo, encimado por porcelanas chinesas em azul e branco. O teto de origem foi restaurado e as janelas em vidro substituídas por janelas em PVC réplicas das originais.

O revestido em ferro que prende de tecto é uma esfera arredada

de John Richard.

A zona de estar está organizada em volta de uma grande mesa lacada de estilo oriental, com dois mapas de forma cultural de costas para as janelas e um sofá no estilo Raul, com briga de abater quadrado.

O pavimento em mármore branco e negro é aqui coberto por uma pele de zebra.



**O** Castelo de Nossa Senhora de Fátima, nome pelo qual é conhecido este encantador castelhino neogótico, foi construído em 1927 para o Dr. Luís Gebola que para tal contratou o Mestre Construtor Alfredo Maria de Alorna, técnico diplomado que consta ter estado à frente da obra de restauração que à época terão sido realizadas na Torre de Belém. Ao longo de várias praças este palácio de contos de fada despertou a curiosidade e o encantamento de quem percorre a estrada marginal, entre S. Pedro e S. João do Estoril, à semelhança de outras construções mais ou menos fantásticas que

2- *Porta da piscina, enquadrada a norte por um muro em Azulejo de Coimbra, a mesma pedra utilizada no palácio, com uma imagem de Ilda no cimo de um lance de escada em mármore. A piscina está revestida a pastilha de vidro azul azulado.*

3- *A fachada sul do palácio, com as suas varandas e terraços*

revestidos para o mar. No cimo do edifício, entre as ameias, existem dois terraços, um sobre o primeiro andar e outro, ao qual se tem acesso apenas pelas escadas em curva da varanda, situado sobre o último piso. As escadas de lado de mar constituem hoje a entrada principal, dando acesso ao hall situado no piso intermédio.



11- A madeira, sempre presente em toda a casa, torna-se dominante no cozinha, e estende-se à varanda através da moldura mandada fazer especialmente para este projeto na Cantina de Ilheus. Os móveis da cozinha são também em madeira de cerejeira, da famosa marca

italiana Mariposa. A bancada é em Dekton e o lava-louças é cerâmico. Ao centro da ilha está suspensa uma grade onde estão pendurados alho, cebola e algumas pizas em sal. Para lá da porta abrem-se a entrada do jardim de Ilheus,

ali encontra-se o lago.

12- A sala de jantar situa-se, tal com a cozinha, no piso térreo. As paredes são de pedra à vista e os tetos com barras em madeira foram toda refeitos por artesãos portugueses com elementos da casa inglesa Andy Thornton, elementos

também utilizados na cozinha.

O pavimento foi refeito em mosaico de pedras antigas. O teto é a lã de vidro em replicação de pizas do século XVI, realizada pela Iluminati. As cadeiras são da criadora inglesa Kelly Hoppen. O lustre sobre a mesa é da Este